

**FEVEREIRO DE 2011 \***

**A TAXA DE DESEMPREGO PERMANECEU ESTÁVEL**

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA) mostra que, devido à pequena variação negativa da População Economicamente Ativa (PEA) e do número de ocupados no mês de fevereiro, a taxa de desemprego permaneceu estável em relação a janeiro. Os rendimentos referentes a janeiro apresentaram crescimento.

**Tabela A**

**Estimativas do número de pessoas de 10 anos e mais, segundo condição de atividade, e taxas de desemprego, total e por tipo, na RMPA - Fev./10, Jan./11 e Fev./11**

CONDIÇÕES DE ATIVIDADE E TAXAS DE DESEMPREGO	ESTIMATIVAS (1 000 pessoas)			VARIAÇÕES			
	Fev./10	Jan./11	Fev./11	Absoluta (1 000 pessoas)		Relativa (%)	
				Fev./11 Jan./11	Fev./11 Fev./10	Fev./11 Jan./11	Fev./11 Fev./10
<b>POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA .....</b>	3.506	3.555	3.565	10	59	0,3	1,7
População Economicamente Ativa .....	2.026	2.062	2.053	-9	27	-0,4	1,3
Ocupados .....	1.832	1.911	1.903	-8	71	-0,4	3,9
Desempregados .....	194	151	150	-1	-44	-0,7	-22,7
Em Desemprego Aberto .....	148	122	125	3	-23	2,5	-15,5
Em Desemprego Oculto .....	46	29	25	-4	-21	-13,8	-45,7
Inativos com 10 Anos e Mais .....	1.480	1.493	1.512	19	32	1,3	2,2
<b>TAXA DE DESEMPREGO (%)</b>							
Total .....	9,6	7,3	7,3	-	-	0,0	-24,0
Aberto .....	7,3	5,9	6,1	-	-	3,4	-16,4
Oculto .....	2,3	1,4	1,2	-	-	-14,3	-47,8

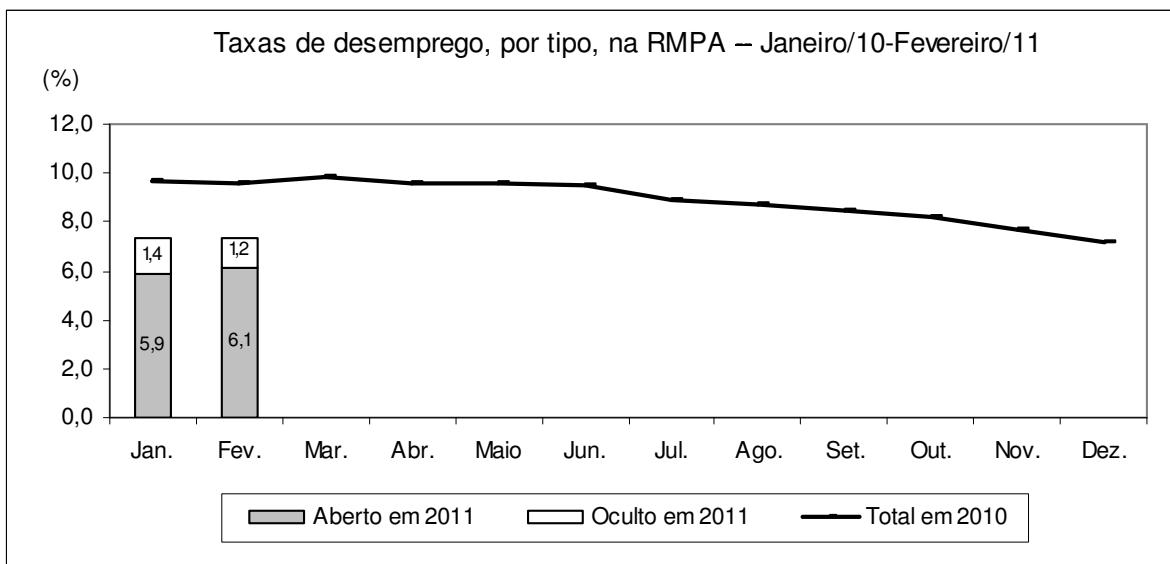
FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE - Apoio MTE/FAT.

\* Refere-se ao trimestre móvel dos meses de dezembro de 2010 e janeiro e fevereiro de 2011. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (novembro e dezembro de 2010 e janeiro de 2011).

## Comportamento do mês

1. Os dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre mostram que a **taxa de desemprego total** permaneceu estável em fevereiro, situando-se em 7,3% da PEA. Esse desempenho deveu-se ao comportamento da **taxa de desemprego oculto** que passou de 1,4% para 1,2% e ao da **taxa de desemprego aberto**, que passou de 5,9% para 6,1% (Gráfico A).
2. O contingente de desempregados foi estimado em 150 mil pessoas em fevereiro, 1 mil pessoas a menos em relação a janeiro (Tabela A). Esse comportamento deveu-se à saída de 9 mil pessoas da força de trabalho, redução semelhante à observada no contingente de ocupados (-8mil). A **taxa de participação** passou de 58,0%, em janeiro, para 57,6%, em fevereiro.

**Gráfico A**



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

NOTA: A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

3. Em fevereiro, o **nível de ocupação** na RMPA recuou ligeiramente, 0,4% em relação ao mês anterior. O número de ocupados foi estimado em 1.903 mil trabalhadores. Entre os principais setores de atividade econômica analisados, o destaque coube à **construção civil**, que apresentou um aumento de 10 mil pessoas, e aos **serviços domésticos**, com uma elevação de 4 mil pessoas. Já na **indústria de transformação**, nos **serviços** e no **comércio** registrou-se queda na ocupação: -9mil, -8 mil e -5 mil, respectivamente (Tabelas B e C).

**Tabela B**

Estimativas do número de ocupados, segundo setores de atividade, na RMPA - Fev./10, Jan./11 e Fev./11

SETORES DE ATIVIDADE	ESTIMATIVAS (1 000 pessoas)			VARIAÇÕES			
	Fev./10	Jan./11	Fev./11	Absoluta (1 000 pessoas)		Relativa (%)	
				Fev./11 Jan./11	Fev./11 Fev./10	Fev./11 Jan./11	Fev./11 Fev./10
<b>TOTAL</b>	1.832	1.911	1.903	-8	71	-0,4	3,9
Indústria .....	295	338	329	-9	34	-2,7	11,5
Comércio .....	310	323	318	-5	8	-1,5	2,6
Serviços .....	997	1.026	1.018	-8	21	-0,8	2,1
Outros (1) .....	230	224	238	14	8	6,3	3,5
Construção Civil .....	108	118	128	10	20	8,5	18,5

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE - Apoio MTE/FAT.

(1) Incluem Construção Civil, Serviços Domésticos, etc.

4. A análise segundo a **posição na ocupação**, revela que a queda da ocupação deveu-se ao desempenho negativo do assalariamento. O recuo do emprego no setor privado (-16 mil pessoas) foi gerado pela diminuição do total de assalariados **com carteira assinada** (-9 mil) e dos **sem carteira assinada** (-7 mil). No **setor público** ocorreu, igualmente, uma queda do nível de emprego (- 5 mil postos de trabalho). Já nos outros tipos de inserção registrou-se crescimento do nível ocupacional destacando-se o agregado **demais posições** - que inclui empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais universitários autônomos e outras posições ocupacionais – o qual apresentou um aumento de 8 mil pessoas (Tabela C).

**Tabela C**

**Estimativas do Número de Ocupados, segundo Posição na Ocupação, RMPA - Fev./10, Jan./11 e Fev./11**

POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	ESTIMATIVAS (1 000 pessoas)			VARIAÇÕES			
	Fev./10	Jan./11	Fev./11	Absoluta (1 000 pessoas)		Relativa (%)	
				Fev./11 Jan./11	Fev./11 Fev./10	Fev./11 Jan./11	Fev./11 Fev./10
<b>TOTAL</b> .....	1.832	1.911	1.903	-8	71	-0,4	3,9
<b>Total de Assalariados (1)</b> .....	1.257	1.359	1.338	-21	81	-1,5	6,4
Setor Privado .....	1.048	1.135	1.119	-16	71	-1,4	6,8
Com Carteira Assinada .....	887	978	969	-9	82	-0,9	9,2
Sem Carteira Assinada .....	161	157	150	-7	-11	-4,5	-6,8
Setor Público .....	209	224	219	-5	10	-2,2	4,8
<b>Autônomos</b> .....	284	275	276	1	-8	0,4	-2,8
<b>Empregados domésticos</b> .....	115	101	105	4	-10	4,0	-8,7
<b>Demais Posições (2)</b> .....	176	176	184	8	8	4,5	4,5

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE - Apoio MTE/FAT.

(1) Incluem os que não informaram o segmento em que trabalham.

(2) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais universitários autônomos e outras posições ocupacionais.

5. O **rendimento médio real** referente a janeiro registrou variação positiva tanto para o total de ocupados (1,4%) quanto para os assalariados (1,3%). Em termos monetários, esses rendimentos passaram a corresponder a R\$ 1.393 e a R\$ 1.373, respectivamente (Tabela D).
6. A **massa de rendimentos reais** apresentou, em janeiro, elevação para os ocupados (1,2%) e para os assalariados (2,0%). No caso dos ocupados o comportamento da massa de rendimentos deveu-se exclusivamente ao aumento do rendimento médio real, uma vez que o nível de ocupação permaneceu praticamente estável. Já o crescimento da massa salarial deveu-se ao incremento do nível de emprego e, principalmente, do salário real (Gráfico B).

**Tabela D**

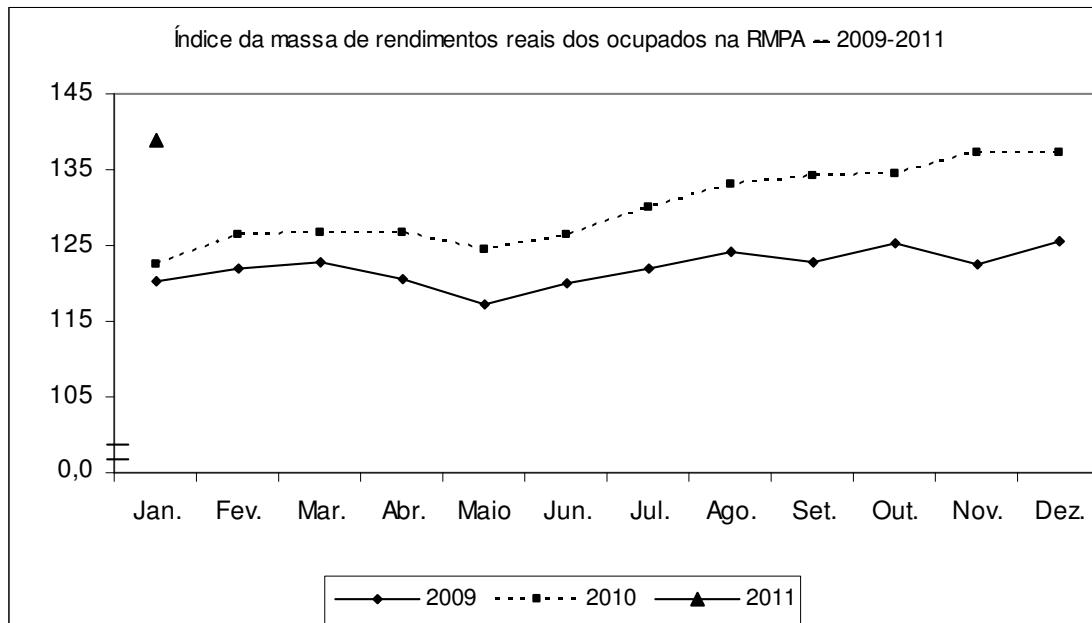
**Rendimento médio real dos ocupados, dos assalariados, segundo categorias selecionadas, e dos trabalhadores autônomos, na RMPA - Jan./10, Dez./10 e Jan./11**

CATEGORIAS SELECIONADAS	RENDIMENTOS (R\$)			VARIAÇÕES (%)	
	Jan./10	Dez./10	Jan./11	Jan./11 Dez./10	Jan./11 Jan./10
<b>TOTAL DE OCUPADOS</b> .....	1.298	1.374	1.393	1,4	7,3
<b>Total de Assalariados</b> .....	1.295	1.356	1.373	1,3	6,0
Setor Privado .....	1.125	1.176	1.207	2,6	7,3
Indústria .....	1.230	1.267	1.256	-0,9	2,1
Comércio .....	974	1.062	1.054	-0,8	8,2
Serviços .....	1.133	1.174	1.240	5,6	9,4
Com Carteira Assinada .....	1.184	1.215	1.243	2,3	5,0
Sem Carteira Assinada .....	790	934	969	3,7	22,7
Setor Público .....	2.202	2.350	2.298	-2,2	4,4
<b>Trabalhadores Autônomos</b> .....	1.091	1.179	1.178	-0,1	8,0

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE - Apoio MTE/FAT.

Nota: Inflator utilizado: IPC-IEPE; valores em reais de Jan./11.

**Gráfico B**



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

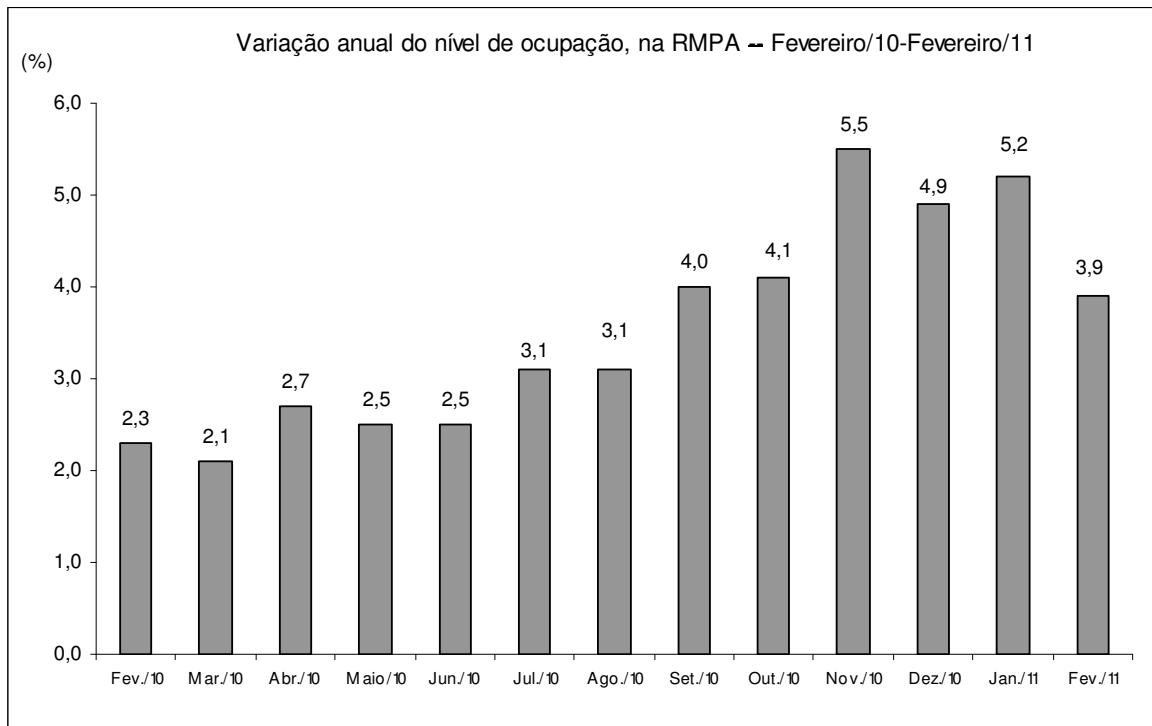
NOTA: 1. Inflator utilizado: IPC-IEPE; os dados têm como base a média de 2000 = 100.

2. Os ocupados incluem aqueles que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração salarial.

## Comportamento em 12 meses

7. Entre fevereiro de 2010 e fevereiro de 2011 a **taxa de desemprego total** na RMPA reduziu-se de 9,6% para 7,3% da PEA, apresentando, a maior retração da série da PED nessa base comparativa, com decréscimo de 24,0%. Segundo suas componentes, tal resultado refletiu o declínio conjunto da taxa de **desemprego aberto**, que passou de 7,3% para 6,1% e da taxa de **desemprego oculto**, de 2,3% para 1,2%.
8. No período, o contingente de desempregados apresentou queda de 44 mil pessoas. Esse resultado deveu-se à geração de 71 mil ocupações, volume este superior às 27 mil pessoas que ingressaram no mercado de trabalho da Região. A **taxa de participação**, por seu turno, passou de 57,8% para 57,6% entre fevereiro de 2010 e fevereiro de 2011.
9. Na comparação do mês de fevereiro de 2011 com o mesmo mês do ano anterior, observou-se crescimento de 3,9% do **nível de ocupação** (Gráfico C). Destacando-se o crescimento da **indústria de transformação**, que gerou 34 mil ocupações (11,5%) e da **construção civil** com 20 mil ocupações (18,5%).
10. De acordo com a **posição na ocupação**, o crescimento do contingente de ocupados deveu-se, principalmente, à elevação do **emprego assalariado**, que teve incremento de 81 mil postos de trabalho, dos quais 71 mil empregos no setor privado e 10 mil no setor público. No segmento privado, o acréscimo foi causado unicamente pelo desempenho acentuado entre os assalariados **com carteira de trabalho assinada** (9,2%) uma vez que, entre os **sem carteira** houve decréscimo de 6,8%. Registre-se que o contingente assalariado com carteira apresentou o maior crescimento de toda a série da PED, na comparação entre os meses de fevereiro de cada ano (82 mil novos empregos). O agregado **demais posições** também apresentou crescimento (8 mil ocupações, ou 4,5%). Quanto às outras inserções ocupacionais houve queda de 8 mil postos de trabalho entre os **autônomos** e de 10 mil entre os **empregados domésticos**.

**Gráfico C**



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

NOTA: Variação relativa em relação ao mesmo mês do ano anterior.

11. Entre janeiro de 2010 e janeiro de 2011, o **rendimento médio real** dos trabalhadores teve crescimento expressivo tanto para os ocupados (7,3%), quanto para os assalariados (6,0%).
12. Nesse mesmo período, a **massa de rendimentos reais** apresentou a maior elevação no confronto entre os meses de janeiro de cada ano, sendo de 13,5% para os ocupados e de 15,5% para os assalariados. Tanto para os ocupados quanto para os assalariados, o resultado deveu-se ao incremento conjunto do emprego e do rendimento médio real.

---

Instituições Participantes

Cooperação Técnica Regional: Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE; Prefeitura Municipal de Porto Alegre – PMPA.

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE / Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul – FAPERGS.